COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

COSTA EXTREMO OESTE MUNICÍPIO DE JIJOCA DE JERICOACOARA

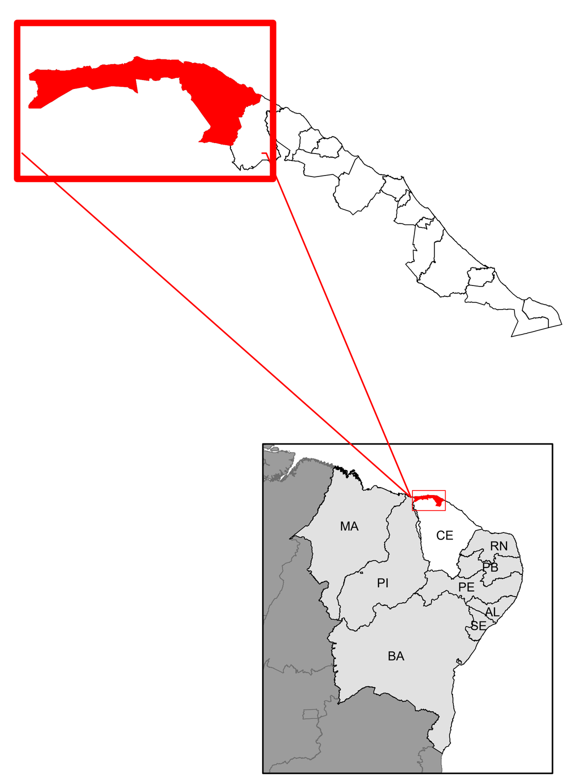
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC
- Rios/espelhos d'água
- Curso d'água
- Alagado
- Curso d'água
- Oceano
- Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

Faixa Praial (PLfp) e rochas de praia (PLfpr)	Área plana com pequenas marcas de onda ou com declive muito suave para o mar, resultante de acumulação marinha de sedimentos arenosos, coberta e descoberta diariamente pelo mar. Prevalecem os terrenos geologicamente recentes.
Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, predominantemente, tais feições são recobertas por vegetação típica de restinga. É produzida pela ação de processos costeiros e tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares
Ilha Arenosa (PLia)	Feições deposicionais arenosas e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros e tendo as extremidades não conectadas ao continente e com pequenos canais fluviais eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas que podem ser encobertas por vegetação típica de restinga
Falésia Viva – borda de tabuleiro (PLfv)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial, esculpida pela ação de processos marinhos e pluviais. Submetida aos efeitos da abrasão marinha, o solapamento da base da falésia implica na ocorrência de pequenas grutas que contribuem para o desmoronamento subsequente da parte superior. No processo de recuo, expõem-se, na faixa praial, as plataformas de abrasão
Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litotipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis
Superfície de Deflação Estabilizada (PLsde)	Área plana ou inclinada para o mar, posicionada ao abrigo de ações marinhas e recoberta por vegetação herbácea. Distribui-se de modo adjacente ao cordão de dunas frontais ou à faixa praial. Representa antigos corredores de deflação eólica
Superfície de Deflação Ativa (PLsda)	Superfície posicionada ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos, abrigando cordões litorâneos e montículos de areia. Tem menor dimensão espacial do que as superfícies de deflação estabilizadas, posicionando-se entre essa e a parte superior do estirâncio
Dunas Móveis (PLdm)	Depósitos sedimentares arenosos Quaternários, estratigraficamente sobrepostos aos depósitos eólicos litorâneos e do Grupo Barreiras.
Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia com feições extensivamente cobertas por vegetação. Predominantemente são feições encobertas por vegetação de restinga. São dunas de gerações mais antigas com areias finas e médias submetidas a processos incipientes de pedogênese; cobertas por vegetação fitoestabilizadora
Dunas fixas por diagênese (PLdd) (eolianitos)	Morros com feições morfológicas descontínuas, oriundos da compactação de sedimentos arenosos (eolianitos). Apresentam-se também em feições morfológicas alongadas com uma camada mantenedora (cornija) de arenitos friáveis a medianamente litificados, cimentados por carbonato de cálcio, reconhecidos na literatura geológica com eolianitos e popularmente como cascudos
Dunas Frontais (PLdfr)	Morros baixos de areia, alinhados em cordões descontínuos, adjacentes à faixa praial, podendo ser recobertas por vegetação de restinga. É o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estirâncio, paralelo à praia e posicionado ao longo do limite das marés de sizígia
Planície fluviomarinha com manguezais (PLfm)	Superfície plana de acumulação de sedimentos argilo-siltosos, sujeita a inundações diárias, decorrentes das interações de processos fluviais e marinhos, revestidas por manguezais com diferentes padrões fisionômicos e florísticos e com variado estado de conservação e/ou de degradação. biodiversidade rica e com elevada capacidade produtiva da flora e da fauna; têm equilíbrio ambiental frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
Planícies Fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Setores laterais de planícies fluviomarinhas, com solos hipersalinos, inundados por marés de sizígia. Terrenos brejosos com sedimentos areno-argilosos e siltosos quaternários, fortemente salinizados, com tapetes descontínuos de vegetação halófila. Têm ocorrência difusa com dimensões variadas nas bordas de manguezais.
Planície Fluvial (Bpf)	Área plana com sedimentos arenosos bordejando calhas fluviais. Resulta da acumulação de sedimentos aluviais, sujeita a inundações sazonais, originalmente revestidas por matas ciliares com grande frequência de carnaubais.
Lagoas/lagunas (Bl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos, áreas interdunares e superfícies de deflação ativas ou estabilizadas. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
Planície Lacustre (Bpl)	Área plana com sedimentos arenosos, bordejando corpos d'água lacustres.
Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela.
Tabuleiros areno-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente convexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela
Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Faixa de transição entre os tabuleiros pré-litorâneos e áreas submetidas à dissipação eólica em dunas de gerações antigas fitoestabilizadas.
Sertões Dissecados (DSsd)	Superfície de erosão parcialmente dissecadas em colinas ou em feições aplainadas, truncando litotipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lajedos e matacões.
Sertões aplainados (Das)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando litotipos variados do embasamento cristalino
Maciços residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litotipos variados do embasamento cristalino

ESTADO DO CEARÁ LOCALIZAÇÃO DO SETOR IV



N

0 1 2 4 km

Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:50.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA
- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhod'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE,2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jarder de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
Consórcio: TPF ENGENHARIA GAU
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO